

A FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

N.º 49

VILLA VERDE—DOMINGO 6 DE JUNHO DE 1886

ANNO II

Assignaturas pagas adiantadas—Anno 18500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios ad a linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio communicados 50 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna. Em VILLA VERDE representante da empresa e responsavel—o sr. Manoel Joaquim Antunes.

VILLA VERDE—1886

PATRIA! (*)

Em todos os tempos e para todos os povos foi sublime e sagrado o dulcissimo nome de patria. Patria, terra-patria! eis o lumen que prende todos os espiritos, o numen que adoram todos os corações. Rendemos-lhe o mais lidimo dos cultos—o culto da consciencia. Devotamos-lhe o mais constante dos amores—o amor-proprio.

Não sei que encanto tem para nós este fragmento de solo onde vertemos a primeira lagrima, e este pedaço de céu d'onde bebemos a primeira luz. Não sei que enlevo nos despertam esses lares onde tentamos os primeiros passos, e esses logares onde baluciamos as primeiras preces. Não sei que emoção, que ineffavel e suavissima emoção—ora alegre como a esperança, ora melancolica como a saudade—nos communicam magicamente esses sitios, que abrigaram o nosso berço ou que abrigam as cinzas dos nossos paes.

Parece que os seus mesmos atomos se distendem por nossos ossos, que a sua mesma seiva circula por nossas veias, que o seu mesmo calor sustenta a nossa vida; parece que o granito da sua historia compõe o nosso caracter, e que até o disco de seus astros resplende em nossas faculdades; parece que das suas entranhas irrompe a nossa existencia, que no seu seio mergulha a raiz do nosso ser. E assim identificados com a patria, unidos á patria como a alma e carinhosa mãe, repetimos sentidamente, enthuasiasticamente, esta interrogação de Byron:

Não fazem estes ceus, aguas e serras,
Uma parte de mim, e eu parte d'ellas?

Oh! quando contemplo estes ceus inundados de ether e estas serras talhadas de marmore; quando apercebo estas aguas tão remançosas e estas costas tão recortadas; quando remiro estes mares em que o sol fa-

(*) Excerpto do soberbo discurso composto pelo dr. Alves Mendes para ser recitado na festa da inauguração do monumento aos Restauradores de 1640, em Lisboa.

FOLHETIM

Pomba entre milhafres

Um dia, foi em vão que esperou o namorado. E passaram-se dias e dias sem nunca mais o tornar a vêr. Luiza sentia-se succumbir. A ardencia da paixão havia-lhe seccado as lagrimas. Não chorava. Tinha desaparecidos nervos que a prostravam como se de repente o coração deixasse de bater dentro do seu peito de virgem! E deixava se fiar esquecida do trabalho, das horas, do tempo, n'uma quietação idiota. N'uma d'essas crises, perdida, tórta de si, dirigiu-se á janella, como louca, decidida a precipitar-se d'ella abaixo. Hesitou, teve medo, e, ao mesmo tempo reparou que na rua uma senhora, parada em frente da porta, que para si valia mais que a d'um sacratio, olhava para um e outro lado, como quem procura convencer-se que era realmente aquella a casa que buscava. Viu-a levantar a aldraba e entrar. N'esse instante, dissiparam-se-lhe todos os pavores que a martyrisavam. O seu amor, a chimora, estava ali defronte, a dous passos!

brica filigranas de ouro, e estes rios em que a lua borda arabescos de prata; quando aspiro estes ares deliciosos e absorvo estas exalitações salinas; quando escuto a nota metálica dos hymnos patrióticos e o echo vibrante das canções populares; quando se me deparam maravilhas taes, digo: eu amo! Inclinadamente esta terra, que assim concretisa o meu espirito e espirituaalisa o meu coração! e se, ao vir á luz, Deus me houvera consultado sobre o ponto da minha morada, teria escolhido logo esta gleba querida, esta gleba incomparavel, onde nasci humilde mas contente, e onde quero morrer obscuro mas honrado—porque as minhas ossamentas depositadas em terreno estrangeiro, ainda que fosse n'um sarcophago de inalachite incrustado de brilhantes estariam mais despresadas e mais frias do que adherentes aos seios tepidos da terra-patria, e, embora só tivessem por passamanos os cardos do ermo, por prantos os orvalhos da aurora, e por jazida a mais raza e a mais bronca sepultura.

Mas a patria não é sómente o torrão natal, a estancia amada onde fomos nados e creados; não é sómente a casa e o povo, o jardim e a arvore, o campo e o monte, a veiga e o lago, o rio e o mar, por onde se nos deslizou a innocencia e onde se nos inflorou a infancia. A patria é o azul do todo este céu rutilante de estrelas e o matiz de todo este sólo inebriante de aromas; é o Minho com os seus vergeis e o Tejo com os seus crystaos, o Douro com as suas vinhas e o Alentejo com as suas herdades, as Beiras com os seus pomares e o Algarve com as suas figueiras, as cristas do Hermínio alvejanter de neve e as orlas do oceano alvejanter de espuma; é o aggregado de nossos municipios e a constellação de nossas cidades, a plejada de nossas provincias e o collar de nossas colonias; é esse organismo superior, essa realidade possante, essa entidade concreta, essa personalidade altissima, conhecida pelo nome de nação, que providencialmente engendrada pela mecanica historica e pela chimica social, ostenta, atravez do espaço e do tempo, o mesmo rosto e o mesmo espirito; uma só lingua, uma só creança. Uma só fé.

E se isto é assim; se a influencia da patria nos repassa até ao fundo da vida; se desde o ar que respiramos até á compleição que possuímos, desde os filamentos do corpo até ás potencias da alma, tudo adhere

entranhavelmente á patria; como amal-a de-

toria laureia sempre os sacrificios pela patria. Por isso a tuba da epopeia canta sempre os benemeritos da patria. Por isso, entendo nos individuos, corisca, explue ainda todas as loucuras, ha só uma loucura sublime—a loucura do heroismo; e entre todos Nunca se observa melhor o valor, a robustez de um povo, do que n'esses momentos supremos em que corre grave risco a sua existencia—em que um grande perigo ameaça ou um grande inimigo o empolga. Se em taes lances é insensivel, está perdido, irremissivelmente perdido—porque assim como nas pessoas, o perdão é a mais nobre das vinganças, nas nações a desaffronta é a mais culminante das virtudes.

Então, verdadeiramente então, a corrente magnetica do patriotismo sacode todos os cerebros, agita todos os animos, virilisa todas as tibiezas, propelle todos os caracteres. Então os peitos fazem-se couraças, os braços alavancas, os dentes punhaes, as unhas roçadoras, os corpos baluartes, e até os cabelos verdadeiros trincheiras. Então cada bombardamento é um trovão, cada baioneta um relampago e cada espada um raio. Então as pedras transformam-se em armas, os melaes em escopetas, os bronzes em brazas e as florestas em chuços. Então os campos reaparecem acampamentos, os montes fortalezas, as casas arsenaes, os cidadãos soldados, os soldados heroes e os heroes martyres. Então cada aldeia relembra uma Numancia, cada desfiladeiro uma Thermopila, cada patriota um Leonidas, cada orador um Demosthenes, e cada poeta um Camões. Então surgem reis como João I, nobres como Nun'alvares, sacerdotes como o archbispo Lourenço, letrados como Pinto Ribeiro, plebeias como Brites d'Almeida e fidalgas como Philippa de Vilhena. Então a propria terra estremece, a propria terra se vulcanisa e se revolve por si mesma para desalojar, para arremessar o estrangeiro;—e ainda que essa terra se converta afinal na ara de uma hecatombe, no cinerário de um povo, por sobre ella fulgurará eternamente aquillo que está acima do ferro e do fogo, aquillo que não alcançam nem canhões nem arcabuzes: o espirito nacional, a alma luminosa e viventissima da patria.

Por isso todas as nações tem sublimado, tem adorado os seus capitães e os seus poetas, os seus oradores e os seus sabios, porque elles representam em suas obras uma cousa mais excelsa que o genio e a gloria pessoal—representam e synthetizam o genio e a gloria da patria. Por isso a mão da His-

toria laureia sempre os sacrificios pela patria. Por isso a tuba da epopeia canta sempre os benemeritos da patria. Por isso, entendo nos individuos, corisca, explue ainda todas as loucuras, ha só uma loucura sublime—a loucura do heroismo; e entre todos Nunca se observa melhor o valor, a robustez de um povo, do que n'esses momentos supremos em que corre grave risco a sua existencia—em que um grande perigo ameaça ou um grande inimigo o empolga. Se em taes lances é insensivel, está perdido, irremissivelmente perdido—porque assim como nas pessoas, o perdão é a mais nobre das vinganças, nas nações a desaffronta é a mais culminante das virtudes.

Quem desconhecera está nação briosa que, durante quasi oito seculos, aponta na terra uma *Iliada* de triumphos e aponta no mar uma *Odyssea* de glorias? Quem deslembrará esta nação crente e audaz, aguerrida e navegante, que se firmou na Europa pelo valor de Afonso, que torneou a Africa pelo arrojo do Gama, que senhoreou a Asia pela intrepidez de Albuquerque, que aportou á America pela fortuna de Cabral, que circumnavegou o mundo pelos trans-luminosos espiritos, pelas genias inspirações de Magalhães? Quem olvidará esta nação pujantissima e fidelissima, cuja bandeira é historia e um archivo de épicas proezas, cujo nome é um espelho da honra, um foco de recordações immortaes?

E de todas estas recordações é a revolução de 1640 uma das mais celebradas, das mais resonantes, das maximas entre as maiores: porque ella crystallisa o facto jubiloso por excellencia e o facto por excellencia vivaz—a patria triumphante; porque ella ensina com pratico ensinamento ser mais facil extinguir-se no planeta o calor central que no peito portuguez o amor da independencia, ser mais possivel apagar-se no céu a lucificação dos astros que no cérebro portuguez a convicção da liberdade.

Portugal, consagrando um monumento aos egregios restauradores, usa do seu direito e cumpre o seu dever;—aviva inoffensivamente uma data gloriosa e satisfaz religiosamente uma divida de gratidão. Mais nada. Nem hodierna o primorosa sociedade hespanhola é solidaria em passadas desavenças exércitos crudelissimos, nem o ruim instincto da malquerença ou o baixo sentimento da affronta cabem no animo de gente lusa.

Sei optimamente que, de parte a parte, superstições egoistas d'um espirito estreito e de um patriotismo derrancado tem pretendido reabrir profundas voragens e assanbar odios eternos entre as duas formosas nações peninsulares. Sei que, por vezes e imprudentissimamente, se tem invocado Aljubarrota em que foi vencida Castilla, ou Tóro em

caminhar pela rua adiante. Era noite e bem escuro, quando o seu saber como se achou encostada á muralha do atorro. As aguas da baixa-mar, deixavam a descoberto o fundo lamacento do rio francamente allumiado pelos candieiros da margem. Se as lagrimas, que em fio lhe escorriam pela cara abaixo, pudessem encher o Tejo, ter-se-hia precipitado do parapoito, acabando de vez com o atro soffrimento que a perda da sua primeira illusão lhe causava! E presentia que seria a derradeira! Que mais lhe restava no mundo, agora, que sentia o coração morto dentro de si?

Os estreitos reflexos das luzes dos pharoes dos navios ancorados a meio do rio, soinnillavam marcando distinctamente, com pequenos pontos brilhantes, a linha d'agua. De olhos fitos cuidava vêr crescer a maré, e, anciosa aguardava o momento que tanto lhe tardava, de se deixar cahir do chofre na corrente!...

Um bebado, que passava do outro lado, aos bórdos, encostando-se ás paredes das trezenas, ao lobrigar um vulto de mulher, atravessou aos zig zagues, e, abeirando-se d'ella, agarrou-lhe d'um braço, rosnando: —Anda d'ahi repariga.

Luiza, refoita do susto, desembaraçou-se da mão que a apprimia e com os debéis pulhos cerrados bateu de encontro ao peito do bebado, que tombou estatelado no chão. Gru-

nbindo como uma fora, rolava sem conseguir levantar-se. E ella, a quem aquelle atrevido convite enchera de indignação, ao vêr assim um homem estrebuchar nas pedras do passeio, teve dó e aproximou-se com o intento de o ajudar a pôr de pé. Ao curvar-se, porém, vendo-lhe luzir na palma da mão a folha d'uma navalha, teve medo, saltou um grito de terror e desatou a fugir!

Dous dias depois, os vizinhos de Luiza como a não ouvissem cantarolar em cima, e não dássem tento d'ella ter sabido, concertaram uns com os outros ir ter com o regedor da freguesia a fim de o prevenir das apprehensões que tinham a tal respeito.

Arrombou-se a porta. No chão havia dous fogareiros cobertos de cinza branca. Sobre a cama e muito cosido com a parede, deixava vago o logar da mãe, jazia o cadáver de Luiza, segurando ainda n'uma das mãos um pequeno ramo feito d'amores e cravos desmaiados!

Bernardo Pindella.

que foi vencido Portugal—Nun'alvares, terror de hespanhoes, ou Olivares, açoute de portuguezes. Deploro semelhantes demasias, porque são funestas e porque são improprias de gerações illuminadas.

É certo que nos dous povos convisinhos palpitam insitas afinidades de compleição e preluzum indissoluveis perspectivas historicas. Ambos elles pompeiam esmaltes e relevos communs. Ambos conservam o traço celta e ibero e o perfil latino e arabe. Ambos reconquistaram os seus territorios à ponta de lança e diamantisaram os seus nomes à força de heroicidade. E desde os seculos medievos em que combateram juntos e avançaram nas Navas e no Salado até ás eras novissimas, em que compactos e unisonos varjaram os Napoleonidas, ambos tem legitimado os seus bríos e os seus foros, provando-se irrivalisaveis e gumeos no denodo e na constancia.

Mes d'aqui não resulta que devam sommar-se como quantidades homogeeas ou amalgamar-se em unificação violenta—só por inane miragem de sonhados poderios. Resulta, sim, que devam abraçar-se, harmonisar-se e, à mingua absoluta de mutuo accordo para mais, manter-se nas linhas geographicas dos respectivos espaços, firmes e serenos, unidos mas distinctos, alliançados mas autonomos, amigos mas soberanos, em tudo perfeitamente laes, fidalgamente generosos e irmãos—irmãos pela identidade das suas origens, irmãos pela igualdade das suas crenças, irmãos pela continuidade das suas regiões, irmãos pela analogia das suas linguas: irmãos na raça, na gentileza, na hombridade e na historia. Isto é só isto. Nem uma nação é muito feliz porque é muito poderosa, nem a felicidade é incomparavel com a independencia. Ao contrario, quasi sempre deriva d'ella.

Alves Mendes.

A nossa agricultura

A Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, no desempenho da missão que lhe incumbe, acaba de se dirigir a sua Magestade, pedindo a adopção immediata de urgentes medidas, que atenuem os effeitos da crise angustiosa que a nossa agricultura está atravessando e que hem grave é para o paiz.

Se exceptuarmos a vinha, cuja excessiva plantação causa já apprehensões aos que pensam nos futuros mercados, ainda ignorados, e aos que receiam a invasão crescente do phylloxera, quasi todos os productos agricolas tem baixado extraordinariamente de preço, e sem embargo, os salarios são elevados assim como os juros do capital indispensavel á agricultura.

N'estas circumstancias, nem a terra remunerar os que d'ella vivem; a emigração cresce e os rendeiros abandonam as terras. A causa immediata do mal é a excessiva concorrência de productos estrangeiros!

Entre as culturas que a crise mais rudemente flagella, avulta a do trigo, cujas circumstancias, excessivamente criticas fazem o assumpto especial d'esta representação; e desde que o trigo é affectado, todos os outros cereaes mais ou menos se resentem, e principalmente o milho que tambem tem um terrivel concorrente no milho estrangeiro.

A cultura e commercio dos cereaes tem merecido a attenção dos governos em todas as epochas; não devem pois ficar livremente expostos ás especulações de capital, sem grave risco para a economia geral do reino.

Seria para desejar que cada paiz produzisse o cereal que consome, mas nunca será possivel chegar a este resultado, se a cultura for abandonada á concorrência dos paizes onde se encontram ainda terras virgens, sem valor venal, isentas de contribuições, e fecundadas por abundantes capitaes.

Alguns dos paizes agricolas da Europa, que a crise flagella, já provinenciaram atenuando o mal com o augmento dos direitos aduaneiros, e fizeram-o por terem reconhecido, que apesar do baixo preço por que podem ser obtidos os cereaes estrangeiros, as condições das classes trabalhadoras são desgraçadas, quando a terra não remunera, os que a cultivam; e os que não adoptaram medidas protectoras estão a braços com a revolução social!

A entrada dos cereaes estrangeiros, depreciando os nacionaes, arruina primeiro os lavradores e caeiros, depois a propriedade; e para que não chegue aos operarios

ruaes, quando estes não encontrarem quem lhes possa pagar jornal, é que se torna urgentissimo elevar os direitos, sob pena de provocar uma grave crise de trabalho a despeito da barateza do cereal.

A falta de remuneração do trabalho dos campos faz convergir os trabalhadores para as cidades. Mais tarde vem a escassez do trabalho nos grandes centros, e por fim os lamentaveis successos que se estão passando na Europa, não obstante o baixo preço por que a America e a Asia exportam os seus trigos.

A este respeito entende a Real Associação que a protecção pautal ao trigo portuguez não deve implicar o augmento do preço do pão, porque quando o nosso trigo está por 464 réis o alqueire, o pão vende-se quasi pelo mesmo preço de quando igual medida de trigo valia 611 réis!

Diz-se que o consumidor tem colhido vantagens na apparencia do pão, mas dado e não concedido este facto, o que seria justo e indispensavel, é que o pão de luxo, para o consumidor rico, não seja considerado objecto da primeira necessidade, como é o pão de familia. O pão do trabalhador, vender-se ha pelo preço antigo, não obstante a protecção que se pretende obter para o trigo nacional, desde que os poderes competentes com rigorosas medidas tornem obrigatoria a venda a peso, com preço por kilo.

Este é um dos pontos importantes a que urge attender, e que convem discriminar, visto que os cereaes não são destinados unicamente a satisfazer a primeira necessidade dos consumidores pobres, mas tambem servem de materia prima para as industrias de farinhas superfneas, de luxo, de pães de phantasia, de biscoitos, de massas, de distillação e de muitas outras que estão manifestamente prosperas.

As bases sobre que esta Real Associação, fundamenta o quantum do seu pedido, para que o direito sobre o trigo estrangeiro seja actualmente de 49 réis por kilo, assentam no exame comparativo das cartidões da alfandega do consumo. A falta d'outros documentos officiaes, mostram estes que o trigo nacional de 1882 a 1885, soffreu as seguintes baixas:

No anno de 1882, preço por litro ou réis 44,33, e por alqueire 611 rs.

No anno de 1883, preço por litro ou réis 37,94, e por alqueire 523 réis.

No anno de 1884, preço por litro ou réis 35,00, e por alqueire 483 réis.

No anno de 1885, preço por litro ou réis 33,42, e por alqueire 461 réis.

As medias dos preços foram as seguintes:

Nos ultimos 20 annos era 45,48 rs. por litro 627 réis por alqueire.

Nos ultimos 40 annos era 42,09 rs. por litro 580 réis por alqueire.

Media absoluta de periodo de 155 annos decorridos de 1728 até 1882, em que a crise agricola se manifestava com intensidade 41,22 réis por litro e 568 réis por alqueire.

Qualquer que seja a media escolhida, é certo que a media d'estas tres, é de 42,93 réis por litro e 501 réis por alqueire.

Demais tudo parece indicar que os preços dos trigos estrangeiros tendem a decrescer e não a subir, nem sequer a manter-se.

Os preços dos trigos tem pois baixado nas seguintes proporções:

Do anno de 1882 para 1885, de 611 réis para 461 réis, ou 150 réis por alqueire.

Da media de 20 annos para 1885, de 627 réis para 461 réis, ou 166 réis por alqueire.

Da media de dez annos para 1885, de 580 réis para 461 réis, ou 119 réis por alqueire.

Da media de 155 annos para 1885, de 568 réis para 461 réis, ou 107 réis por alqueire.

Da media das 3 medias para 1885, de 591 réis para 461 réis, ou 130 réis por alqueire.

Podendo reputar-se o peso maximo de cada alqueire de trigo equivalente a 11 kilos, ou 79,7 kilos por hectolitro, segue-se que a depreciação do seu valor tem sido até ao anno de 1885 o seguinte:

No 1.º caso de 1882, até 1885 era de 13,6 réis por kilo.

No 2.º caso de media de 20 annos era de 15,0 réis por kilo.

No 3.º caso de media de 40 annos, era de 10,8 réis por kilo.

No 4.º caso de media de 155 annos era de 9,7 réis por kilo.

No 5.º caso de media das tres medias, era de 11,8 réis por kilo.

De todas estas differenças a menor é a de 9,7 réis, ou em conta redonda contra a agricultura de 9 réis por kilo, quantia minima, absolutamente indispensavel, de que a cultura na actualidade carece, como direito compensador a lançar sobre os trigos estrangeiros.

Esse direito, junto com os actuaes de 10 réis por kilo, perfazem a importancia de 19 réis, sem contar que realmente os mesmos 10 réis, são augmentados com outras percentagens, que os elevam proximoamente a 11,7, facto este que deveria dar um resultado superior a 20 réis e não sómente a 19 réis.

No projecto das novas pautas propõe-se um direito de 12 réis sobre os trigos estrangeiros proximoamente egual ao que na actualidade elles pagam, em consequencia de outras percentagens que são supprimidas no dito projecto, e que tornam o augmento quasi nullo.

Esta Real Associação, em vista da eloquencia d'estes dados, presume que qualquer augmento que não chegue a 19 réis é deficiente, e mal compensará os consideraveis e lá agora irremediaveis prejuizos passados, das victimas que augmentam dia a dia.

Os cultivadores de cereaes e proprietarios ha muito que estão perdendo, sem deixarem de pagar as contribuições á custa do sacrificio pesado; e ha muito, que pedem providencias aos governos e aos parlamentos, sem serem attendidos!

Se a area de cultura cerealifera continuar a restringir-se, se acabar, toda a nossa industria agricola será terrivelmente affectada, e com ella a economia do paiz, que não terá vida tranquilla, ainda mesmo na melhor hypothese de se achar coberto de culturas arbustivas, arboreas, e pratenses, que demandam grande dispendio de capital, longo espaço de tempo, e que são mais contingentes, como tem succedido por varias vezes com a vinha, com os pomares de laranja, os linhos, gados, etc.

Em tempos antigos, creou-se um mercado nacional de trigo, e não obstante serem pouco vulgares os estudos estatisticos, sabia-se qual era a producção nacional; porque os julgavam indispensavel trazer sempre bem conhecidas as condições da procedencia, da existencia, e commercio dos cereaes no paiz. Esta falta torna se hoje muito sensivel:

Actualmente novas industrias poderosas, favorecidas pela liberdade de commercio, e dispondo de grandes capitaes, vieram tirar a esse mercado a sua antiga e necessaria importancia.

O restabelecimento do mercado official do Terreiro do Trigo é indispensavel; e quando ali houver uma justa organização não será tão facil a especulação com os cereaes:

Não é só a sua falta que favorece a especulação; outros factos não menos nocivos podem dar logar aos mesmos inconvenientes; referimo-nos ás leis que auctorizam os governadores civis das ilhas, a abolir temporariamente os direitos aos cereaes estrangeiros quando o julguem opportuno.

Esta faculdade, que tinha razão de ser na epoca do regimen prohibitivo, não se justifica na actualidade; e tanto mais que a especulação mercantil poderia tomar as colheitas das ilhas para abastecer as fabricas de distillação que lá existem, produzindo, voluntaria ou involuntariamente, uma crise de subsistencia, e obrigando os governadores civis a decretar a importação livre de cereaes estrangeiros, que mais tarde poderiam ser introduzidos no continente, ou os seus equivalentes nacionaes, sem pagar direitos.

Na actualidade, sem regimen prohibitivo, com facéis e rapidas communições, a escacez de colheitas pôde ser prevista com tempo, e assim nada parece justificar que os governadores civis decretem admissões temporarias, livres de direitos sem previa auctorisação do governo.

Uma outra circumstancia nos parece dever tomar-se em consideração, quando se trata de cereaes; é a que se refere á industria da fabricação a vapor de farinhas por processos aperfeiçoados. Esta industria das moagens, goza actualmente de um direito differencial sobre o do trigo, de 6 réis por kilo, quando antigamente de 1865 até 1870, os moleiros, com processos mais imperfeitos, não deixavam de moer com um direito differencial apenas de 2 réis, e as farinhas, apesar de menos perfeitas, eram sem duvida, mais substanciaes do que as modernas farinhas superfneas.

Na lei de 13 de novembro de 1855 os

trigos pagavam um direito fiscal de 5 réis por alqueire ou 0,47 réis por kilo, na hypothese do trigo pesar 10,626 kilos por alqueire. E as farinhas apenas 10 réis por arroba ou 0,66 réis por kilo. Ou seja um direito differencial de 0,19 réis por kilo.

A protecção á industria das moagens, que se occupa em moer cereaes, nada tem com o preço dos trigos, cujas variantes são tão extraordinarias como as que se observam entre os annos de 1882 a 1885, que foram de 611 réis para 461 réis:

Não parece pois razoavel admittir-se que fosse possivel moer trigo em Portugal no anno de 1865 com um direito de 2 réis por kilo, e que não seja possivel desde 1870 para cá, moer com menos de 6 réis de protecção concedida a esta industria manifestamente prospera, e quasi livre da concorrência estrangeira, visto que a importação de farinha, é felizmente insignificante.

Estes 6 réis, ou parte d'elles, que actualmente protegem as farinhas fabricadas com trigo estrangeiro, poderiam ser transferidos para o trigo nacional sem prejuizo da industria da moagem.

O motivo por que as farinhas estrangeiras não concorram ao nosso mercado, provem, não só do direito differencial de 6 réis, mas tambem do direito de 10 réis sobre o trigo. Quando este for elevado até attingir, ou exceder, o actual direito sobre as farinhas, ainda que os dois direitos sejam eguaes, a industria das moagens não deixará ser prejudicada com esse augmento, que allasta a concorrencia e o commercio das farinhas de trigos estrangeiros, tão nocivo á industria dos moleiros como á agricultura.

Outr'ora os consumidores de cereaes eram os particulares e os padeiros, os quaes sem outros intermediarios se abasteciam directamente dos lavradores ou dos commissarios, e mandavam moer os aos moleiros; hoje os padeiros são fornecidos de farinhas pelos negociantes, e os lavradores têm de lutar com a escacez de compradores aos trigos, da mesma forma que os moleiros lutam com a falta de trabalho que lhes era dado pelos padeiros.

Por todas estas considerações a Real Associação, que tantos esforços tem empregado, e continuará a empregar, para promover o desenvolvimento e prosperidade da Agricultura Portuguesa, imploram de Sua Magestade que, independente de outras leis e reformas reclamadas pela nossa situação agricola, e em quanto não for demonstrado por mais demoradas investigações que a crise cerealifera, pode ser d'outro modo remedialda, seja desde já e com urgencia decretado o seguinte:

1.º Que os trigos estrangeiros paguem o direito de 19 réis por kilo.

2.º Que as farinhas estrangeiras paguem o direito que o governo de Vossa Magestade entender que deve estipular para proteger as fabricas de moagem.

3.º Que os milhos estrangeiros paguem o direito de 4 réis por kilo.

4.º Que as governadores civis das ilhas se suspenda a faculdade de abolirem os direitos d'entrada dos cereaes, sem previa auctorisação do governo.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Aos snrs. assignantes que se acham em atraso, pedimos o obsequio de satisfazer a importancia de seus recibos ao sr. Manoel Joaquim Antunes, representante da empresa n'esta villa, para o bom andamento do expediente d'esta folha.

O 4.º trimestre termina no dia 19 de Junho proximo, data até que estão passados os recibos.

Juiz de Povo

Esteve quinta feira passada n'esta villa o sr. dr. Augusto da Cunha Pimentel, juiz de direito da Povo de Leoboso.

S. exc.ª depois de affectuosos cumprimen.

tos aos seus amigos da regeneratoria, foi jantar com o sr. dr. João Antonio de Sepulveda!!!

Vae sem commentarios.

Enferma

Tem passado bastante encommoada a exm.^a sr.^a D. Candida d'Oliveira Azevedo, virtuosa esposa do redactor principal d'esta folha, o sr. Gaspar Leite.

Fazemos votos pelo seu rapido restabelecimento.

Remaria do Espirito Santo

Nos proximos dias 12, 13 e 14 de Junho terá lugar no Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte a grande festividade e romaria do Espirito Santo, que este anno será celebrada com grande esplendor.

Em todos os tres dias haverá missa cantada a grande instrumental, espozição do SS. todo o dia e confesões para todas as pessoas que desejarem alcançar as muitas graças e indulgencias concedidas aos fieis que n'estes dias visitarem o Real Sanctuario.

No domingo 13 ás 5 horas da tarde cantar-se-ão Matinas e á noite haverá uma brilhante illuminação na frente do templo e em todo o terreiro, jardins e parque, que promete ser deslumbrante. Ás 10 horas queimar-se-á um vistoso fogo prezo e do ar, feito pelos mais afamados pyrotechnicos d'esta provincia.

Na segunda feira, depois de cantado o Evangelho da Missa, subirá ao pulpito o rev.^{d.} conego Prior de Mouserrate, de Viana do Castello, José Maria de Barros; e ás 11 horas da tarde haverá a preciosa, benção do em seguida a benção do SS. Sacramento com a qual terminará esta pomposa festividade.

Tres bandas de musica executarão, durante estes tres dias, as melhores peças dos seus repertorios; e consta-nos que tomará igualmente parte n'estes festejos a excellente banda do sur. conde de S. Bento digno juiz do Real Sanctuario.

Anno Christão

Esta obra tão apreciavel e recommendada, já conta «doze provisões» dos mais illustrados e muito dignos prelados portuguezes!

Agradecemos com o mais subido reconhecimento ao exc.^{mo} em.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. José III, cardeal patriarcha de Lisboa, a provisão que acabamos de receber e que é do teor seguinte:

«Dom José III, por Mercê de Deus e da Santa Se Apostolica Cardeal Patriarcha de Lisboa, etc.

Aos que esta Nossa Provisão virem, Saudade, Paz e Benção em Jesus Christo Nosso Senhor, que de todas é Luz Verdade e Vida.

Atendendo ao que nos representou Antonio Dourado, editor da cidade do Porto, pedindo a nossa approvação e recommendação da obra intitulada «O Anno Christão», ou «Exercícios Devotos para todos os dias do anno», escripta pelo rev. Padre João Croiset e vertida em portuguez pelo professor Dias Freitas com os additamentos feitos na versão castelhana dos Reverendos PP. José Francisco de Ida e D. Justo Petano: HAVEMOS por bem approvar e recommendar aos fieis d'este Nosso Patriarchado a referida obra, já bem conhecida entre nós, e que, segundo se deduz do seu titulo, muito proveitosa é para todo o fiel que, manuseando-a todos os dias, quizer illustrar o seu espirito com as lições theoreticas e praticas da vida dos varões illustres do Christiaismo e ainda muito apropriada á leitura espiritual que costuma ter lugar nos seminarios e mais casas de educação religiosa.

A todo o fiel, que ler ou ouvir ler em cada dia a parte respectiva, concedemos cem dias de indulgencias.

Esta Nossa provisão, depois de registada na Camara Patriarchal, seja enviada ao editor Antonio Dourado.

Dada em a Nossa Residencia Patriarchal de S. Vicente de Fora sob Nosso Signal e Sello Grande das Nossas Armas, aos deztoito de maio de mil oitocentos e oitenta e seis. José, Cardeal Patriarcha.

Desembargador Alfredo Elviro dos Santos, secretario.

Registada no Livro competente da Camara Patriarchal.

O escriptão, Monsenhor Mattos.

Agradavel diversão em Braga

No magnifico salão do Collegio Academico, em Guadalupe, teve lugar no domingo passado uma *matinée* offerecida pela direcção do Club Musical aos seus socios e familias.

O programma, que fora previamente distribuido, cumpriu-se com exactidão, e foi o seguinte, pela sua ordem:

«Overtura», Barba Azul—excellentemente executada pela orchestra do Club.

«Romauza», Marguerite—que foi admiravelmente cantada pelo nosso amigo Alberto Carvalho. A sua voz, que não é excessivamente extensa, é no entanto de uma suavidade indefinivel. Alberto Carvalho interpretou perfeitamente aquella musica dulcissima respasada de melancolia e sentimento.

Foi calorosamente applaudido. «Mazurka de salão»,—para violino, pelo sr. João Cunha. Uma execução correctissima.

«Jesus Operarios», de Beethoven—canto para orpheon. Esta musica tem o caracter dos canticos religiosos—sentimental e harmoniosa. Foi cantada regularmente pelos srs. orpheonistas.

«Laura», formosa walse—pela orchestra do Club.

«Minuette», de Buberini—quarteto pelos srs. João Cunha, Alves d'Araujo, Antonio Costa, Antonio Lisboa e José Candido.

Esta mimosa composição, apesar de muito divulgada já, offerece novos encantos de todas as vezes que se escuta, e quantas mais vezes se escuta mais apreciada é pelos ouvintes. Foi muito bem executada por todos os amadores.

«Côro de caça», de Schubert—pelo orpheon. Este magnifico côro, cheio de vida, alegria e seiva, em que, por entre a caução estrepitosa dos caçadores intrepidos, parece distinguir-se o som das trompas chamando ao bosque os dilectos filhos de S. Alberto, teve as honras da *matinée*, sendo applaudido entusiasticamente e bisado.

«Pericole»—com uma polka extrahida da opereta d'este nome, terminou, entre ruidosas manifestações de agrado, concedidas pelos convidados aos distinctos amadores, este bello concerto proporcionado pela digna direcção do Club Musical, a quem deveras felicitamos.

A *matinée* foi dirigida pelo festejado maestro José Candido.

Apezar do mau estado do tempo—um dia verdadeiramente tempestuoso—ajuda assim concorreu a esta agradavel diversão grande numero de damas e cavalheiros.

Em folhetim

Damos hoje a ultima parte d'um bello conto—*Pomba entre milhafres*—do nosso amigo sr. Bernardo Piedella. A *pomba entre milhafres* faz parte de d'um formoso livro de contos, prefaciado pelo sr. Eça de Queiroz, que será editado pelos srs. Campos & Godinho da Livraria Central. O livro intitula-se *Azul e Amarelo*. A edição promete ser muito distincta.

Distinção merecida

Consta-nos que o illustre inspector da 4.^a circumscripção escolar, sr. Antonio dos Reis, acaba de propôr, em sessão da commissão inspectora dos exames no concelho de Espozende, um voto de louvor ao distincto professor d'aquella villa o sr. Antonio d'Abreu, pelas excellentes provas que os seus alumnos, submettidos a exame elemental, deram no dia 29 de maio findo e que exhuberantemente comprovaram o merecimento de tão conapiceo professor. Associamo-nos de bom grado á proposta feita, e não podemos deixar de recommendar ao governo, que dá cumprimento á disposiçao geral que premia os professores. Um professor que com uma pequena frequencia de alumnos submittido, com bom exito, durante 8 annos, 22 alumnos a exame elemental, lutando com a pobreza da maior parte d'elles, revela muita dedicacão pelo arduo serviço de que está incumbido, subida competencia para o desempenho e mereca que o governo o galardoe. Ao sr. inspector damos os nossos enhorras pela forma justa como patentear os seus subordinados a opinião que forma dos serviços por elles prestados e estamos certos de que o governo secundará os seus esforços para elevar o nivel da instrucção primaria.

Fazenda Publica

Os fundos portuguezes foram esta semana cotados, na bolsa de Londres, a 49 1/2 e 49 3/4; a 49 5/8 e 49 7/8; e é provavel que hoje ou amanhã subam a 50. Em tres mezes e meio, isto é, desde que o partido progressista foi chamado aos conselhos da coroa, a cotação elevou-se, pois, quasi seis pontos.

Apezar das despesas das festas officiaes, —que devem ter sido consideraveis, com quanto a sua somma não se possa parecer, nem no numero de algarismos, com a que por ahí ainda calculada á toa pela animosidade politica,—a divida fluctuante diminuiu cem contos de réis no mez de maio. A situação financeira continua a ser auspiciosa.

Concurso

Está aberto concurso de provas publicas para provimento da igreja parochial de Nossa Senhora do Rosario de Louredo, no concelho de Vieira, diocese de Braga.

Escola Rodrigues Sampaio

Consta que se mandaram avaliar os trabalhos de construcção da Escola Rodrigues Sampaio, em S. Bartholomeu do Mar. Ao que parece não é extranho este facto á pretensão que Espozende tem de que se construa alli a referida Escola que commemora o nome do grande publicista.

Vinhos

Continuam a ter muita extracção os nossos vinhos verdes.

Todas as semanas são despachados na estação do caminho de ferro d'esta cidade, grande porção de cascos de vinho verde, por conta de varias casas francezas.

A casa Richard & Muller, de Bordeaux, continua importando-os em grande escala.

Conflicto em Lishes entre a guarda municipal e soldados de artilheria

Diz um telegramma de Lisboa em data de 5, ás 11 h. e 45 m. da n.:

«O commandante da guarda municipal, com uma grande falta de senso, veio esta noite para a rua com a guarda, porque uns garotos lhe foram dar morras á porta do quartel. Correram de espadas desembalhadas até ao Rocio, acutilando o povo que fugia. No Rocio apanhou uma cutilada o sr. Barruncho, administrador de um concelho proximo que ia em companhia do sr. preito de Carvalho. Este por pouco que não ficou ferido.

O general Malaquias ia tambem sendo acutilado, valende-lhe um homem que metteu de permeio um guarda-chuva que ficou despedaçado.

A municipal formou depois no Rocio dando diversas cargas sem motivo, e ultimamente deu uma descarga de polvora secca!

Ridiculisimo tudo, por que o povo não fazia nada, e só estava indignado contra a tola provocação da municipal.

Na largo do Rato e em S. Pedro d'Alcantara, tambem foram dadas cargas de cavallaria, mas não houve ferimentos.

Esta tarde foram vistos muitos soldados d'artilheria em diversas tabernas, onde parece que alguém lhes pagava o vinho. Um grupo de mais de setenta foi á redacção do «Diario Illustrado» pedir satisfação do artigo em que se lhes attribuia a culpa do que hontem succedera!

ARTES E LETTRAS

O verme Roedor das Sociedades Modernas

Ou o Paganismo na Educação por Mgr. J. Gaume.

Traducção de J. S. da Silva Ferraz, 3.^a edição, correcta. Preço 400 reis.

Pelo correio, franco de porte, a quem remetter a sua importancia em estampilhas ou vale do correio, 400 reis.

A' venda na livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

ANNO CHRISTÃO

Ou exercicios devotos para todos os dias do anno, pelo padre JOÃO CROISSET da companhia de Jesus, versão portugueza de DIAS FREIIAS, professor do Collegio da Formiga.

Condições de assignatura

O «Anno Christão» consta de 5 grossos volumes com 400 gravuras.

A distribuição é feita em cadernetas semanais de 40 paginas e 6 gravuras ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega.

Os primeiros quatro volumes são adornados com as estampas dos principaes vultos do christianismo, e o ultimo contém a exposiçao do Evangelho de todas as domingos do anno.

A empresa espera merecer a coadjuvação do mundo catholico, sem o que não poder vencer as difficuldades que tão importante publicação occasiona.

Brinde a todos os assignantes no fim da obra.

NOVIDADE LITTERARIA

CAMILLO CASTELLO BRANCO

SEROENS

de S. MIGUEL DE SEIDE

Condições da assignatura

Sahirá no dia 1 de cada mez um volume, contendo de 70 a 80 paginas, formato 8.^o, nitidamente impresso em excellentes papel, custando cada volume 200 reis por assignatura, pagos no acto da entrega, e 230 reis avulso. Para a provincia só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia adiantada de 5 volumes ou 1:000 reis. A casa editora considera seus correspondentes todos os srs. que angariarem qualquer numero de assignaturas, superior a 5, garantindo-lhes a percentagem de 20 p. c., ficando a distribuição a seu cargo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a LIVRARIA CIVILIZAÇÃO DE EDUARDO DA COSTA SANTOS—editor—4, rua de Santo Ildefonso, 6, Porto.

Em Penafiel, assigna-se na filial da mesma livraria—Praça Municipal, 56; e nas demais livrarias do reino.

ANNUNCIOS

Agencia de negocios ecclesiasticos

Estabeleceu-se na cidade de Braga uma agencia de negocios ecclesiasticos Manuel Fragoas & C.^a, com conhecimento do exm.^o e rev.^{mo} sr. Vanulelli, onico de sua santidade Leão XIII em Lisboa, e com consentimento s. exc.^{mo} rev.^{mo} sr. Arcebispo Primaz: toma conta de todos os negocios ecclesiasticos quer tenham de ser tractados em Roma nas secretarias do Vaticano, quer na Nunciatura em Lisboa, quer na secretaria dos negocios ecclesiasticos, quer nas secretarias ecclesiasticas da cidade Braga.

Nos negocios que tractar haverá a maxima promptidão e a maior economia.

Toda a correspondencia deverá ser remetida ao director da agencia na secretaria do Juizo Apostolico em Braga.

O director da agencia, Dr. Manuel Fragoas.

BOI JESUS DO MONTE



HOTEL DO PARQUE

Proprietario, Manoel Ribeiro de Carvalho Junior

A este hotel pertence o novo CHALET a melhor e mais bem situada casa d'este Sanctuario.

SERVICO DE PRIMEIRA ORDEM

SALAS DE BILHAR E DE LEITURA

CASA DE BANHOS

MAGNIFICOS TRENS PARA ALUGAR

Todo o hospede que assim o prevenir, terá na estação do caminho de ferro um carro para lhes conduzir as suas bagagem.

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE
COMPOSTO PELOS
RR. PP. TRAPEIROS do Mosteiro de PORT-DE-SALUT

Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturais do leite de vacca não tendo sofrido alteração alguma.

Creeu-se aparelhos especiaes muito aperfeicoados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de grãos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é recebido pelas sumidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio eficaz.

PREÇO DE CADA LATA : 3 FR. 50

IMPRENSA COMMERCIAL

24—RUA NOVA DE SOUSA—24

BRAGA

N'esta imprensa aceitam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica e executam-se com promptidão e nitidez, para o que tem pessoal competentemente habilitado e variadissimos e modernos typos, tarjas e vinhetas, fazendo-se as impressões a preto, ouro ou cores, conforme a vontade do freguez.

Preços convidativos.

Affecções Rheumaticas
MOLESTIAS REBELDES DA PELLE
INFARTES, ESCROFULAS
VICIOS DO SANGUE

e todas as acções provenientes de Molestias contagiosas (syphiliticas) resistentes ao antigo e rebeldes á qualquer outro tratamento
CURADOS SEGURO E RADICALMENTE PELOS
UNICOS VERDADEIROS

GRAGÊAS E XAROPE DEPURATIVOS IODURADOS do D^r GIBERT

Approvado pela Academia de Medicina de Paris e autorizado pela Junta de Hygiene do Brazil.

<p>As Affecções rheumaticas e sobretudo as Molestias da Pelle e os Vicios do Sangue, se manifestam sempre sob formas tão desagradaveis e algumas vezes tão rebeldes que sempre procurou-se remedios capazes de cural-as rapidamente.</p> <p>Primitivamente recorria-se aos meios empiricos, tão absurdos como perigosos; depois, pouco á pouco, foram elles substituidos</p>	<p>pelo uso dos simpliciaes ou dos vegetaes. O doente absorvia grande quantidade de liquidos sempre desagradaveis e se effeitos favoraveis se davam, eram elles principalmente devidos ao regimen secco e prolongado á que se submettiam os doentes e ao qual, as mais das vezes, se resistiam aquelles que são dotados da constituição robusta.</p>
--	--

Todas estas panaceas foram pouco á pouco substituidas pelas preparações concentradas e mais racionais como

ELIXIRES, ROBS, etc.

mas que nem sempre possuíam as propriedades que se lhes attribuiu, razão pela qual cahiram, quasi todas, no esquecimento.

A chimica moderna, deitando por terra todas as theorias antigas, proporcionou á arte de curar immenso progresso e fêl-a chegar, em pouco tempo, ao logar que hoje occupa.

Em 1841, o D^r GIBERT, Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico-Chefe do Hospital Saint-Louis, em collaboração com o Sr^o BOUTIGNY Pharmaceutico, substituiu todas as antigas preparações pelo Xarope que traz actualmante o seu nome:

Xarope Depurativo iodurado do D^r Gibert.

Os effeitos maravilhosos que obtave foram confirmados, successivamente, desde então nos outros Hospitais de PARIS e nos de LONDRES, NEW-YORK, RIO-DE-JANEIRO etc.

<p>O XAROPE DEPURATIVO do D^r GIBERT é de composição sempre identica, facil de tomar e emprega-se em muito pequenas doses.</p>	<p>É o Depurativo mais activo e economico de todas as depurativas conhecidas. Convém á todas as edades e temperamentos dos dois sexos.</p>
--	--

AS GRAGÊAS DEPURATIVAS IODURADAS do D^r GIBERT

encerram exactamente todos os principios activos do Xarope — Em razão de sua pequena volume são extremamente faciles e agradaveis de tomar e convém especialmente ás Senhoras, ás pessoas que viajam ou cujas occupações obrigam á comer fora de casa e ás que procuram um tratamento discreto.

Vêr a Noticia que acompanha cada frasco.

Compre desconfiar das numerosas falsificações e imitações e exigir além das assignaturas em frente, impressas com tinta vermelha, o Sello do Governo francez, impresso com tinta azul sobre o retulo de cada frasco

PARIS, 31, RUA DE CLÉRY E RUA POISSONNIÈRE, 2, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

Novo aparelhosinho continuo muito barato
MEDALHA DE OIRO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878
APARELHOS CONTINUOS

Para a fabricação de bebidas gazozas
Aguas de Seltz, Limoadas, Soda-Water, Vinhos espicados, cervejas
Os unicos que são prateados por dentro



Os apphos de grande e pequena bomba são solidos e de facil limpeza

J. HERMANN-LACHAPELLE
S. BOULET & C. Succesores Engenheiros Constructores
RUA BOINOD, 31-33 (Boulevard Orsane 4-6) PARIS
Remessa franqueada do prospecto detalhado